

Sem matrícula, aluno vai à greve de fome

DF - Educação

JORNAL DE BRASÍLIA

18 MAR 1961

18 MAR 1961

O aluno do terceiro ano do segundo grau do Centro Educacional Elefante Branco, Guilherme Pereira, entrou em greve de fome às 13 horas de ontem nas dependências do colégio. O estudante protesta contra a não efetivação de sua matrícula por causa de críticas feitas por ele à direção da escola. O diretor Roldão Sales Lima exibiu o comprovante de matrícula com a assinatura do rapaz, efetivada em 18 de fevereiro último, mas salientou que devido ao desacato verbal sofrido em discussão com o aluno, não deseja a permanência do mesmo na escola. "Não houve expulsão", comentou o diretor, "mas uma sugestão para uma transferência do aluno para outro centro de ensino".

Tanto Guilherme, como Roldão afirmam ter havido um atraso na solicitação para renovação da matrícula. O aluno disse ter esquecido do prazo, na primeira quinzena de dezembro. Em 11 de fevereiro, Guilherme começou a freqüentar as aulas, vindo requerer a matrícula sete dias depois. Seu nome passou a constar da lista de chamada somente anteontem, devido a problemas na programação do computador, conforme esclareceu a direção.

Guilherme afirmou que na quinta-feira passada foi convocado a com-

parecer à presença do diretor, para que apresentasse suas críticas à instituição. Apontou casos de mau atendimento por parte da secretaria, a intervenção de Roldão no Grêmio e por fim o pouco poder de ação do diretor, que segundo ele, é manipulado pela secretária Bárbara Caixeta. Assumindo que houve uma alteração de ânimos durante a conversa, o estudante considera-se injustificado, salientando que discordâncias ideológicas já levaram ao afastamento de professores daquele centro de ensino.

Roldão forneceu o histórico do comportamento de Guilherme como sendo problemático. "Em quatro anos de Elefante, o estudante já passou várias fases, onde a colaboração para com a direção e os problemas por ele criado se alternavam", disse o diretor. Quanto às críticas à elaboração do estatuto, o diretor disse nunca ter feito qualquer imposição, tendo pretendido apenas, por experiência, auxiliar na sua elaboração.

O aluno pretende permanecer nas dependências da escola o tempo necessário para que sua situação seja esclarecida. Já Roldão afirmou que as portas do colégio fecham-se às 23h10m, não sendo permitida a permanência de ninguém, além dos vigias noturnos.